

PESQUISA, EXTENSÃO E ENSINO NA FORMAÇÃO DOCENTE: UMA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA

Vilmar José Borges

Doutorando em Educação Escolar pela UNESP – Araraquara-SP

Eixo Temático: Projetos e Práticas de Formação de Professores.

O presente texto objetiva relatar e socializar experiência de ensino desenvolvida junto à disciplina Estágio Supervisionado, do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Espírito Santo, envolvendo atividades de pesquisa, extensão e ensino, durante o segundo semestre letivo de 2008.

A opção por desenvolver tais atividades tem sua origem quando, ao assumir a disciplina Estágio Supervisionado busquei mapear a visão discente acerca da disciplina, para desvelar suas perspectivas, limites e possibilidades. Verifiquei que a grande maioria dos licenciandos-estagiários - talvez por compreenderem a atividade docente somente como a atividade prática em sala de aula - concebia a disciplina Estágio Supervisionado como espaçotempo de formação que deveria propiciar-lhes a inserção na sala de aula, de alguma escola pública do ensino básico para ministrar aulas, cumprindo, então, mera formalidade burocrática.

Ora, ao conceber o Estágio Supervisionado como espaçotempo de inserção do licenciando em unidade escolar com o fim único de cumprir formalidade burocrática, traz implícita a empobrecida concepção da profissão docente como mera e simplificada atividade exercida mecânica e acriticamente no espaço da sala de aula, sem considerar as condições cotidianas de atuação, bem como a não reflexão sobre a pluralidade de saberes que são mobilizados no exercício da função.

Assim, considerando o estágio supervisionado como elo de ligação teoria/prática; de comunhão de saberes específicos/saberes pedagógicos; de aproximação ensino superior/ensino fundamental e médio e de reflexão acerca do ser/estar/se fazer docente (NÓVOA, 1995), buscamos planejar um Curso, que envolvesse nossos alunos licenciandos, em atividades de ensino, pesquisa e de extensão, no intuito de desvelar a complexidade e a dinamicidade da função docente e do cotidiano escolar.

Para tanto, respaldamo-nos no Parecer CNE/CP 28/2001, que dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de

Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena e que assevera a necessidade de se deve

...acrescentar que a diversificação dos espaços educacionais, a ampliação do universo cultural, o trabalho integrado entre diferentes profissionais de áreas e disciplinas, a produção coletiva de projetos de estudos, elaboração de pesquisas, as oficinas, os seminários, monitorias, tutorias, eventos, atividades de extensão, o estudo das novas diretrizes do ensino fundamental, do ensino médio, da educação infantil, da educação de jovens e adultos, dos portadores de necessidades especiais, das comunidades indígenas, da educação rural e de outras propostas de apoio curricular proporcionadas pelos governos dos entes federativos são exigências de um curso que almeja formar os profissionais do ensino. (CNE/CP 28/2001).

Nesse sentido, paralelamente às discussões em sala de aula, com o intuito de subsidiar e embasar teoricamente os licenciandos a respeito da função docente, com debates e reflexões acerca da identidade e saberes docentes (BORGES, 2001; BORGES, 2004; FONTANA, 2000; GAUTHIER, 1998, NÓVOA, 1995; PERRENOUD, 1997; SCHÖN, 2000; TARDIF, 2000, 2001), os alunos foram instruídos a pesquisarem alguma unidade escolar da rede pública da Grande Vitória-ES, para iniciarem as atividades de acompanhamento e observação da prática de algum docente de Geografia daquela unidade.

Para tanto, considerando que o Estágio Supervisionado, no Curso de Geografia da Universidade Federal do Espírito Santo, se divide em Estágios I e II, desenvolvidos em semestres consecutivos, optamos por desenvolver no Estágio I atividades de observação da prática docente e do cotidiano escolar, bem como desenvolver uma atividade de pesquisa, apoiada nos pressupostos metodológicos da História Oral Temática (BOM MEIHY, 1996). No semestre letivo seguinte, quando os referidos estagiários estivessem cursando o Estágio II, os mesmos desenvolveriam atividades de prática docente, além do oferecimento de atividades extensionistas nas Instituições parceiras na realização do Estágio, como a divulgação dos resultados das atividades iniciadas no Estágio Supervisionado I, conforme a seguir relatamos.

Ao iniciarmos as atividades do Estágio Supervisionado I, os licenciandos estagiários foram orientados a entrarem em contato com professores de Geografia, atuantes no ensino fundamental e/ou médio de alguma escola pública (municipal ou estadual) da região da Grande Vitória-ES, bem como de seus respectivos gestores, consultando sobre a possibilidade de desenvolvimento das atividades de observação da prática docente e do cotidiano da escola. Obtendo aquiescência dos referidos profissionais, procedemos à formalização, via ofício do professor supervisor do Estágio

Supervisionado, do início das atividades de observação do Estágio.

Nesse sentido, montamos um cronograma de atividades, contendo os dias e horas/aulas destinadas ao Estágio Supervisionado I¹, onde ficou estabelecido um número mínimo de aulas a serem observadas e ainda, previstas parte da carga horária para atividade de pesquisa e de extensão, conforme a seguir descrito.

Atividades de Pesquisa: A história oral temática

A atividade de pesquisa consistiu em obter narrativas de professores atuantes em qualquer nível de ensino (educação infantil, ensino fundamental, médio, superior ou educação de jovens e adultos), de qualquer rede (pública ou particular) e de qualquer área do conhecimento, acerca de suas respectivas práticas docentes.

Para tanto, cada um dos alunos matriculados na disciplina Estágio Supervisionado I deveria entrar em contato com algum docente, da região metropolitana da Grande Vitória-ES, solicitando a realização de entrevista, adotando, como metodologia os pressupostos da História Oral Temática (BOM MEIHY, 1996).

Segundo Bom Meihy,

História oral é um recurso moderno usado para a elaboração de documentos, arquivamento e estudos referentes à vida social de pessoas. Ela é sempre uma história do tempo presente e também conhecida por história viva. (...) a história oral se apresenta como forma de captação de experiências de pessoas dispostas a falar sobre aspectos de sua vida mantendo um compromisso com o contexto social. (1996: 13)

Atualmente é possível reconhecer três tendências nas pesquisas que utilizam a história oral como abordagem metodológica: a história oral de vida, a história oral temática e a tradição oral.

Considerando a especificidade da temática de nossa proposta, que visou captar as percepções e experiências práticas de docentes atuantes nos diferentes níveis, acerca de metodologias de ensino consideradas positivas para a efetivação do processo de aprendizagem, a abordagem escolhida se apoiou na modalidade da história oral temática.

Tal opção se justifica pelo fato de que a tendência da história oral temática parte de um assunto específico, tematizado, preestabelecido, e, portanto, a objetividade é mais direta, privilegiando a coleta de narrativas por meio de entrevistas orais realizadas com professores-parceiros, buscando o esclarecimento de temas determinados.

Segundo Bom Meihy,

Dado seu caráter específico, a história oral temática tem características bem diferentes da história oral de vida. Detalhes da história pessoal do narrador apenas interessam na medida em que revelam aspectos úteis à informação temática central (1996: 41)

Assim, após os primeiros contatos dos alunos-estagiários com os professores, quando explicaram a proposta da entrevista e obtiveram aquiescência quanto à realização e gravação das mesmas, elaboramos (em sala de aula, com participação dos alunos estagiários) um roteiro de entrevista semi-estruturado com as seguintes questões: o que é uma boa aula para você?; o que você faz para atrair a atenção de seus alunos para as suas aulas?; e, por fim, descreva uma atividade (metodologia de ensino) que você tenha desenvolvido em sala de aula e cujo resultado você julga positivo para a efetivação do processo de aprendizagem de seus alunos.

Os estagiários foram orientados a, durante a realização das entrevistas que deveriam ser gravadas, mediante informação e consentimento dos entrevistados, a solicitarem aos seus narradores, caso os mesmos fossem muito objetivos nas respostas às questões, que explicitassem o passo-a-passo detalhado da metodologia de ensino, constante da última questão, haja vista que esses detalhes seriam importantes para o desenvolvimento de nossas próximas atividades.

Após a realização das entrevistas, os estagiários procederam à transcrição e textualização das mesmas, retornando os textos para os entrevistados para que os mesmos pudessem suprimir e/ou acrescentar informações que julgassem pertinentes, bem como autorizarem a utilização das narrativas nos trabalhos acadêmicos.

Assim, realizadas e transcritas as entrevistas, passamos ao passo seguinte, que consistiu em extrair das narrativas, informações (categorias) que pudessem subsidiar a elaboração de Pôsteres para uma ampla divulgação/socialização das diferentes estratégias de ensino que têm sido criadas, implementadas, adaptadas pelos professores da Grande Vitória-ES e cujos resultados são considerados positivos para a efetivação da aprendizagem.

Nesse sentido, após debates e discussões em sala de aula, definimos que os Pôsteres a serem confeccionados a partir das narrativas, deveriam conter: título, objetivos, metodologia, resultado e a bibliografia. Definimos também que o título deveria ser bastante criativo e relacionar-se com a metodologia de ensino narrada pelo professor colaborador. Na categoria de objetivos, os estagiários deveriam analisar o

texto da narrativa e extrair do mesmo, os objetivos implícitos que julgassem serem pretendidos pelos colaboradores ao desenvolverem a metodologia narrada. Da mesma forma, na categoria metodologia, deveria ser descrito em poucas palavras os procedimentos seguidos pelos narradores para alcançarem os objetivos propostos. E, por fim, como resultados, a avaliação que os colaboradores realizaram e que lhes permitiu considerar a atividade positiva.

Essa etapa da atividade exigiu um minucioso trabalho de orientação supervisor/estagiário que, depois de vencida, possibilitou-nos passar para a segunda etapa de nossa proposta, qual seja o desenvolvimento de atividades de extensão.

Atividade de Extensão: Socializando saberes

Após a elaboração dos esboços dos respectivos pôsteres contemplando as categorias acima mencionadas, procedeu-se à confecção de *banners*, em tamanho médio de 1,00 por 1,20 metros, a exemplo dos congressos e eventos similares nacionais, prevendo a exposição dos mesmos em atividade extensionista, aberta ao público interno e externo à Universidade Federal do Espírito Santo, com o intuito de ampla divulgação e socialização das metodologias de ensino pesquisadas.

Para tanto, todos os alunos estagiários se envolveram, de alguma forma, nas atividades de planejamento e divulgação do evento, inclusive com envio de convites para os docentes colaboradores, extensivos às unidades escolares que os mesmos pertenciam, Secretarias Estadual e Municipal de Ensino, além de convites a todos os professores supervisores de Estágio Supervisionado dos 14 (quatorze) cursos de licenciaturas mantidos pela Universidade Federal do Espírito Santo, chefias de Departamentos, coordenadores de cursos e demais autoridades universitárias (Pró-reitor de Ensino e de Extensão, Diretores de Centros).

A exposição dos Pôsteres ocorreu em dois dias consecutivos, nos corredores dos Blocos IC-IV (Centro de Educação da UFES) e IC-II (Curso de Geografia), no horário das 18h30min às 21h30min horas, possibilitando, assim, a todos os alunos graduandos terem de alguma forma contato com as metodologias de ensino divulgadas.

Para divulgação, os alunos estagiários após afixarem os respectivos banners no corredor dos Blocos, ficavam ao lado dos mesmos e iam esclarecendo dúvidas dos visitantes.

O grande número de visitantes que tomaram conhecimento da atividade e tiveram oportunidade de ler e conversar com os estagiários-pesquisadores a respeito das

metodologias narradas nos possibilita, por si só, concluir a validade da atividade e atestar que a mesma contribuiu para que tais metodologias embora com grande validade e muitas contribuições para o processo de melhoria da qualidade do ensino, não ficassem confinados à privacidade de experiências docentes isoladas ao não serem socializadas e, portanto, perderem-se no anonimato de cada docente.

Atividades de Ensino: apropriando e mobilizando saberes em atividades práticas

Para além das atividades de observação da atividade docente, nas respectivas unidades escolares, conforme anteriormente descrito, os alunos estagiários foram instruídos a constituírem grupos de até quatro elementos cada. Em conjunto, os respectivos grupos deveriam selecionar uma das metodologias de ensino coletadas, por um dos quatro elementos do grupo, na etapa da pesquisa e socializada na fase da atividade de extensão, para apropriarem-se da mesma, adaptando-a a algum conteúdo específico do ensino de Geografia para os níveis fundamental e/ou médio.

Os grupos foram orientados a planejarem uma Oficina Pedagógica, envolvendo em seu desenvolvimento a metodologia de ensino selecionada para subsidiar-lhes a atividade de ensino. Ficou acertado que os grupos deveriam planejar as respectivas oficinas pedagógicas e implementá-las para os demais colegas estagiários, em um primeiro momento, para no semestre seguinte, quando estivessem desenvolvendo as atividades práticas na unidade escolar, as mesmas fossem implementadas para as turmas onde estariam estagiando.

A opção por trabalhar com oficina pedagógica se apoiou na concepção de que a mesma se constitui em uma realidade integradora, complexa e reflexiva, em que a relação teoria-prática é a força motriz do processo pedagógico, orientado por uma comunicação constante com a realidade social e com o grupo de trabalho participante, tomando-a, portanto, como um espaçotempo onde todos trabalham em conjunto para produzir algo que vai servir para si e para os outros.

A oficina pedagógica se caracteriza como um momento de encontro de aprendizagens, onde o conhecimento é construído por todos, sendo seu caráter eminentemente prático, ainda que associado a uma fundamentação teórica preferencialmente pré-existente e constantemente evocado nas ações didáticas.

Nesse sentido, pode-se afirmar que o sentido de ação da oficina pedagógica é uma proposta de caminhada em conjunto para alcance do objetivo comum ao grupo, valendo-se da harmonia da produção coletiva, o que justifica que uma oficina didática exija uma carga horária concentrada mais longa do que o tempo usual de uma aula, para

possibilitar uma ação didática voltada para o tratamento prático de uma questão de ensino.

Os estagiários foram orientados para o fato de que o espaço destinado à realização da oficina pedagógica garantisse a organização de grupo, movimentação das pessoas nas atividades e infraestrutura necessária à elaboração de materiais didáticos próprios ao tipo de estudo que propõe as respectivas oficinas. Além de preverem atividades que envolvessem leitura, discussão, reflexão, registro, elaboração, avaliação e síntese.

Assim, ficou definido como passos a serem seguidos, no desenvolvimento das respectivas oficinas pedagógicas a seguinte sequência didática: dinâmica de apresentação dos participantes; dinâmica integradora e estimuladora do grupo; apresentação de objetivos e propostas de produção; problematização prática do objeto de estudo; diagnóstico de conhecimentos prévios; ação prática; avaliação; reflexões e síntese.

Todas essas reflexões e orientações subsidiaram os momentos de planejamento das respectivas oficinas pedagógicas, enfatizando a importância do ato de planejar bem como de se ter clareza das intencionalidades da prática educativa no exercício da docência, visto que, conforme Araújo (2000), o currículo, a organização, a seleção de conteúdos, o projeto pedagógico, o material didático, dentre outros, constituem mediações importantes para a materialização da educação formal, porém essas mediações só se realizam pelas relações estabelecidas no interior da sala de aula, local de efetivação das intencionalidades e dos objetivos da educação.

Assim, vencida a etapa da reflexão e elaboração dos planos de oficinas pedagógicas, os estagiários foram convidados, novamente, a se envolverem na fase de organização e planejamento no oferecimento das referidas oficinas, simulando, para tanto, um evento científico, onde cada grupo deveria inscrever o oferecimento das respectivas oficinas. Em seguida, partimos para a elaboração de cronograma de desenvolvimento das atividades práticas, prevendo o oferecimento de duas oficinas paralelas por dia, com carga horária total de 03 (três) horas aulas cada. Nesse sentido, definidas as datas e oficinas a serem ministradas, os estagiários se envolveram na fase de divulgação e inscrição para participação dos demais colegas nas suas respectivas oficinas, que teriam número de vagas limitadas. As atividades foram previstas de forma que cada aluno-estagiário que não estivesse trabalhando como oficinheiro deveria estar participando de alguma oficina.

Ficou acertado, também, que todos os alunos-estagiários deveriam encaminhar na forma de arquivo eletrônico, tanto o esboço do Pôster divulgando a metodologia de

ensino exposta, quanto o planejamento da oficina pedagógica, para o email do professor supervisor do Estágio. Esses arquivos eletrônicos foram agrupados por um grupo de monitores do LEAGEO-UFES² e gravados em CD-ROM para distribuição à todos os alunos estagiários envolvidos no projeto, divulgando assim as atividades desenvolvidas e subsidiando futuras práticas de ensino.

O oferecimento das oficinas pedagógicas transcorreu de maneira bastante positiva, conforme explicitaram as diversas avaliações dos estagiários envolvidos.

Encerrando o semestre letivo com a entrega dos CD-ROM contendo os diferentes relatos trabalhados ao longo do semestre, mediante a maciça aprovação dos alunos estagiários, ficou acertado que o Estágio Supervisionado II, a ser cursado no semestre seguinte seria alvo de planejamento coletivo e que os alunos estagiários buscariam adaptar/desenvolver as oficinas pedagógicas para as turmas de alunos das unidades escolares onde desenvolveriam seus respectivos estágios.

A avaliação final da experiência desenvolvida revela que os estagiários envolvidos a consideraram uma atividade de extrema importância para suas respectivas formações e que contribuiu para a mudança em suas concepções acerca da profissão e prática docente, sendo incorporado uma visão mais ampla da complexidade da práxis pedagógica, que envolve implícita ou explicitamente atividades de pesquisa e de extensão associadas e inseparáveis das atividades de ensino.

BIBLIOGRAFIA

ANDER-EGG. ***El Taller, uma alternativa para la renovación pedagógica.*** Buenos Aires: Magisterio DelRio de la Plata, 1991.

ARAÚJO, José Carlos de S. As intencionalidades como diretrizes da práxis pedagógica. In: VEIGA, Ilma P. A. E CASTANHO, Maria Eugênia M. (Orgs.). ***Pedagogia Universitária: a aula em foco.*** Campinas-SP: Papirus, 2000, p. 91-113

BOM MEIHY, José Carlos S. ***Manual de História Oral.*** São Paulo: Loyola, 1996.

BORGES, Cecília M. F. ***O professor da educação básica e seus saberes profissionais.*** Araraquara: JM Editora, 2004.

BORGES, Vilmar José. ***Mapeando a Geografia Escolar: identidades, saberes e práticas.*** Uberlândia-MG: Universidade Federal de Uberlândia, 2001. (Dissertação de Mestrado em Educação)

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CONSELHO PLENO. Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial da União, Brasília: Seção 1, p. 31, 9 abr. 2002

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. ***Parecer CNE/CP 28/2001.*** Dá nova redação ao Parecer CNE/CP nº. 21/2001.

FONTANA, Roseli A. C. ***Como nos tornamos professoras:*** Belo Horizonte-MG: Autêntica, 2000

GAUTHIER, C. ***Por uma teoria da Pedagogia:*** pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí-RS: Unijuí, 1998

NÓVOA, António (Coord.). ***Os professores e sua formação.*** 2 ed. Portugal. Porto: Dom Quixote, 1995.

PERRENOUD, Philippe. ***Práticas Pedagógicas, profissão docente e formação. Perspectivas sociológicas.*** Trad. Helena Faria, Helena Tapada, Maria João Carvalho e Maria Nóvoa. 2 ed. Lisboa-Portugal: Dom Quixote, 1997.

SCHÖN, Donald A. ***Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e aprendizagem.*** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000

TARDIF, Maurice e GAUTHIER, Clermont. O Professor como “ator racional”: que racionalidade, que saber, que julgamento. In: PERRENOUD, P.; PAQUAY, L. ALTET, M.; CHARLIER, E. (Orgs.). **Formando Professores Profissionais**. Quais estratégias? Quais competências? 2 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2001. pp.177-202.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas conseqüências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**. Jan/Fev/Mar/Abr de 2000, n. 13, pp.5-24.

¹ Conforme estabelecido pela Resolução CNP/CP 01/2002, de 18 de fevereiro de 2002, o Estágio Supervisionado, nos cursos de licenciatura plena deve cumprir um número mínimo de 400 horas aulas. Assim, na Proposta Curricular do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Espírito Santo, o Estágio Supervisionado foi dividido em dois semestres letivos (Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II) com carga horária de 200 horas aulas, cada

² LEAGEO-UFES – Laboratório de Ensino e Aprendizagem em Geografia da Universidade Federal do Espírito Santo é um programa permanente de extensão do Centro de Educação daquela Instituição, com o objetivo de propiciar a integração Universidade/Escolas de Ensino Fundamental e Médio da região metropolitana da Grande Vitória, bem como assessorar docentes e licenciandos em atividades de ensino. No período de 2005-2008 o referido Laboratório esteve sob coordenação do Professor Vilmar José Borges.